

Unicamp: reitor descarta reajuste superior a 1,5%

O reitor da Unicamp, Marcelo Knobel, afirmou ontem que não existe a menor possibilidade de oferecer, aos servidores, reajuste superior ao 1,5% já proposto. A categoria está em greve por aumento de 12,5%. **PÁGINA A10**

UNICAMP III GREVE

Reitor: '1,5% já representaria risco'

Marcelo Knobel afirma que o reajuste reivindicado pelos servidores é tecnicamente inviável

Renato Piovesan
Rogério Verzignasse
DA AGENCIA ANHANGUERA
renato.piovesan@rac.com.br
rogerio.verzignasse@rac.com.br

O reitor da **Unicamp**, **Marcelo Knobel**, afirmou ontem ao **Correio Popular** que disponibiliza as contas da universidade para comprovar, às lideranças sindicais, que não existe a menor

Sindicato planeja adesão significativa até segunda-feira

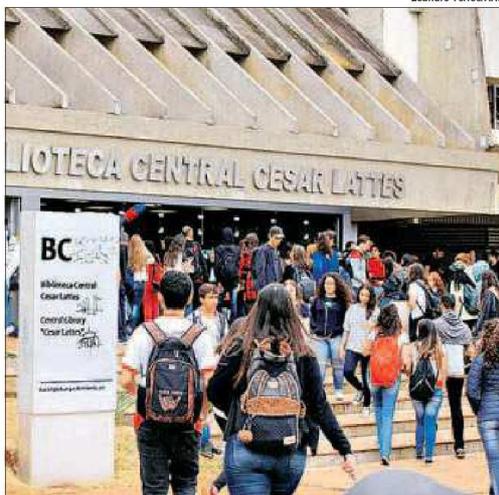
possibilidade de oferecer, aos servidores, um reajuste salarial superior ao 1,5% já proposto. A categoria, que deflagrou greve na véspera, reivindica aumento de 12,5%.

O dirigente sindical João Raimundo Mendonça de Souza afirmou anteontem à reporta-

gem, que é inconcebível a oferta de um reajuste tão pequeno. Para ele, a relativa reação da economia nacional fez crescer a arrecadação estadual com o ICMS, principal fonte de manutenção das universidades públicas paulistas. Existe, na visão dele, dinheiro em caixa para um repasse maior. O sindicalista ressalta, ainda, que os salários não são remunerados há três anos.

Segundo o dirigente, "ainda mais irritante" é o fato de que os reitores de USP, Unesp e **Unicamp** não estarem dispostos a negociar o índice com sindicatos, associações de professores e alunos.

Ontem, porém, a postura do reitor rejeita a tese. Knobel disse que está aberto ao diálogo: "Vamos apresentar nossos números com toda transparência. Com a discussão franca, vamos nos entender".



Categoria, que deflagrou a paralisação anteontem, briga por 12,5%

Segundo ele, do ponto de vista técnico seria correto não ter aumento algum. Mas, emendou, como não houve reajuste em 2017, as universidades públicas cederam, ofereceram, 1,5% e assumiram o risco. "Parece pouco. Algumas pessoas consideraram o índice irrisório, muito pequeno. Mas, para a **Unicamp**, vai representar R\$ 26,5 milhões de gastos a mais. E neste ano, para se ter uma ideia, já temos previsão de déficit de R\$ 240 milhões", afirmou.

o movimento grevista continuou ontem, com uma manifestação pela manhã que reuniu cerca de 150 servidores na frente da reitoria, segundo a direção do Sindicato dos Trabalhadores da **Unicamp**. Uma passeata até a área da Saúde procurou engajar mais departamentos. As assembleias setoriais seguem hoje, com vistas a uma

mobilização expressiva no dia 28. O dirigente sindical Rafael Jorge afirmou à reportagem que o movimento mantém de braços cruzados 5% dos servidores, e que os setores essenciais funcionam normalmente.

A estratégia grevista é garantir adesão significativa à greve antes da terça, quando o Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) vai apresentar ao Conselho Universitário a proposta definitiva de reajuste.

240

MILHÕES DE REAIS

É a previsão de déficit na universidade para este ano, segundo garante o reitor